

SISTEMAS BRAILLE E DOSVOX: LUZES NO CAMINHO DA PESSOA CEGA

*Naila Maria de Oliveira*²⁷

A trajetória da educação e emancipação da pessoa cega foi marcada por dois grandes episódios, os quais possibilitaram estes processos de conquista. O primeiro diz respeito ao surgimento do Sistema Braille, que foi o maior contributo para a escolarização e emancipação do cego. Este sistema foi criado por um cidadão que merece todo o nosso apreço e admiração: estamos nos referindo a Louis Braille, um jovem francês que tendo ficado cego aos três anos, não se acomodou. Estudou inicialmente como ouvinte no Instituto dos Jovens Cegos de Paris e desenvolveu um sistema de leitura e escrita que pudesse corresponder as reais necessidades da pessoa cega.

Até meados do século XVIII, quando se deu o surgimento do Sistema Braille, o cego vivia na mais completa marginalização social. Ele era visto como um ser improdutivo, incapaz de crescer intelectual e socialmente. Nesta época, a pessoa com deficiência era concebida como fruto do pecado, como “um castigo dos céus”. À pessoa com deficiência visual, em particular, era atribuída a mera função de pedinte ou, na melhor das hipóteses, de alguém que manifestava dotes artísticos. Naquele tempo, o cego era exposto nas praças, para tocar, ou fazer “palhaçada” em troca de algumas moedas.

Foi graças a Louis Braille que o cego passou a vislumbrar outros horizontes, que se tornaram possíveis através do seu ingresso no mundo das letras. Foi a partir do surgimento do Sistema Braille que o indivíduo com deficiência visual passou a conquistar seus espaços no meio intelectual, e, por conseguinte, em todas

²⁷ Pedagoga, professora do Centro de Apoio Pedagógico (CAP), do Instituto dos Cegos do Estado do Ceará.

as esferas sociais. Eu diria que o Sistema Braille representou para o cego a luz que ele precisava para poder percorrer seu caminho rumo à emancipação.

O segundo grande marco na história de luta pela integração da pessoa cega foi o surgimento do Sistema Dosvox, que veio ampliar ainda mais os horizontes do indivíduo cego no mundo da leitura. Deve-se levar em consideração que, apesar da fabulosa contribuição de Louis Braille, a literatura em Braille era até então bastante restrita, o que dificultava sobremaneira o desempenho do indivíduo cego, principalmente no tocante ao seu desempenho na escola. Devido à deficiência de leitura em Braille, o cego contava com a ajuda de voluntários para ler ou recorria ao recurso do gravador, cujo uso, por sua vez, era bastante caótico, haja vista que as gravações não eram de boa qualidade.

Lembro-me da época em que fui aluna do curso de Pedagogia da UFC, de 1986 a 1989: muitas vezes somente na véspera da prova é que eu conseguia uma pessoa amiga para ler os textos para mim. Na elaboração dos trabalhos, bem como nas avaliações, contava com a ajuda dos colegas de sala, de amigos e, sobretudo, de minha mãe. Tudo era muito difícil, uma vez que naquela época, sequer se falava de acessibilidade.

Hoje já nos defrontamos com uma vasta discussão acerca do processo inclusivo. Em todos os cantos deste país existe um amplo debate sobre a acessibilidade, sobre os mecanismos voltados para a eliminação de barreiras (arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais). É neste contexto que o Dosvox assume um papel de grande relevância. Foi o Sistema Dosvox que possibilitou o acesso da pessoa com deficiência visual ao mundo da informática, uma vez que, até então, o computador era restrito a uma minoria de cegos privilegiados, apenas àqueles que desempenhavam a função de analistas de sistema.

Esta valiosa contribuição deve-se, sobretudo, a dois grandes cidadãos: Antônio Borges, professor do curso de Computação da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Marcelo Pimentel, ex-aluno do primeiro na disciplina computação gráfica. O Dosvox é um sistema de interface que permite que o usuário cego use o computador com autonomia, por ser um recurso bastante didático e, portanto, de fácil acesso à pessoa cega. Ao pressionar a tecla F1, o usuário cego é informado acerca de suas principais funções. Através do Dosvox, a pessoa cega pode desempenhar inúmeras atividades no computador como editar texto, imprimir arquivo, utilizar a agenda de telefones, fazer uso de jogos e usar a internet, através de recursos como correio eletrônico (Cartavox), programa de bate-papo (Papovox) e navegador (Webvox), que permite o acesso a web.

A informática, e de modo particular o Dosvox, não surgiu como recurso para substituir o Sistema Braille; pelo contrário, veio contribuir para ampliar mais ainda os horizontes em se tratando da produção de obras em Braille. Na conjuntura atual, o educando cego pode valer-se destas ferramentas valiosas para obter um bom aproveitamento escolar e lograr avanços acadêmicos e/ou profissionais. Na minha concepção, o Braille é – e sempre será – a forma legítima de leitura e escrita para a criança e o adulto cego. Partindo desta premissa, o Dosvox atua como um recurso complementar no desenvolvimento da leitura e pesquisa por parte do educando com deficiência visual.

Consciente do que vivenciei no dia a dia da minha vida escolar, acalento um sonho que, espero, jamais se torne utópico: anseio que, num futuro bem próximo, os companheiros cegos possam desfrutar de múltiplas opções para facilitar seu desempenho acadêmico, quer seja na escola, na universidade ou no mundo do trabalho. É confortável que o indivíduo com deficiência possa optar quanto ao recurso de leitura e escrita que prefere usar no momento da aplicação de um exame escolar ou prova de seleção para concorrer a cargos públicos. Dentro desta perspectiva, considero salutar a difusão do Sistema Dosvox, não só entre os usuários

cegos, mas no seio da comunidade em geral, para que haja uma maior compreensão e aceitação do Dosvox como ferramenta indispensável para facilitar o processo de inclusão da pessoa cega na escola e na sociedade como um todo.

Todavia, para que possamos alcançar a tão sonhada inclusão, faz-se necessário o envolvimento por parte do conjunto da sociedade e, sobretudo, das autoridades governamentais, no sentido de que sejam carreados recursos financeiros e/ou tecnológicos, de modo a garantir aos segmentos marginalizados da sociedade, e em particular, as pessoas com deficiências, a igualdade de oportunidades nos diversos setores da vida social. Nesta perspectiva, considero salutar o redimensionamento da política de impostos sobre os produtos, quer sejam nacionais ou estrangeiros, propiciando um amplo acesso dos usuários cegos aos mesmos.

Destaco ainda, como ação de fundamental importância, a criação de uma linha de crédito, com o fim de facilitar a aquisição do computador pela pessoa com deficiência. Enfim: urgente se faz o desenvolvimento de ações conjuntas no sentido de que sejam definidas e/ou postas em prática, políticas públicas em favor da inclusão. Se não houver compromisso por parte dos órgãos governamentais e colaboração dos segmentos organizados da sociedade, fica praticamente inviável este projeto. Por mais que nos esforcemos, por mais que canalizemos nosso amor para as ações desenvolvidas, se não houver colaboração por parte da sociedade, cai por terra todo o nosso propósito.